



# 1. *Ave, Doutrina Espírita*

*Quando, porém, vier o Consolador,  
que eu vos enviarei da parte do Pai, o  
Espírito da Verdade, que dele procede,  
esse dará testemunho de mim.*

*Jo. 15:26.*



## As bases excelentes do Espiritismo

O Espiritismo, alcançando as existências na Terra, desde os dias mediais do séc. XIX, tornou-se, sem embargo, uma das mais excelentes dádivas do nosso Criador em prol da Sua criatura. Entretanto, ainda demorará para que a humanidade amadureça e consiga bem avaliar as devidas dimensões da Doutrina Espírita para a sua vida.

Ao falar-nos das Causas Primárias e tanger a questão da Divindade, o Espiritismo fez com que pudéssemos romper as teias do mitológico e do fantasioso, a fim de lograr a necessária lucidez para admitir a existência do Criador não criado do Universo e sua Inteligência Suprema.

A partir da concepção de Deus, ergue-se-nos a visão do espírito e da matéria, estabelecendo, então, os raciocínios a respeito dos princípios gerais universais, estando tudo sob o supremo governo do nosso Criador.

É pela visão espírita que a matéria propriamente dita, grosseira, por força de expressão, é percebida como energia em profundo estado de *resfriamento*, conforme, adiante, expressou o raciocínio da ciência einsteiniana, já no bojo do séc. XX.

Empolga-nos a Doutrina Espírita ao nos deixar penetrar o Mundo dos Espíritos, enfocando a realidade da alma livre do jugo somático, em pleno exercício de suas capacidades excelentes. Uma vez que Jesus Cristo asseverou que todos somos *deuses*, é nessa observação das ações espirituais nas praias do infinito que vemos, com riqueza de dados, que tal afirmação é patenteada. O que se passa nessas regiões cósmicas é de tamanha riqueza e de tão formidáveis sutilezas que deixam bem explícito que os Espíritos se encontram em plena viagem evolutiva, exteriorizando as suas potencialidades grandiosas, transformando-as em formosas realizações.

Na sua condição de *deuses*, dulcificam, curam, felicitam, estabelecem moratórias – acréscimo ao tempo de permanência do ser encarnado no planeta –, quanto apressam ou antecipam o regresso ao Invisível das criaturas, de conformidade com o quadro das gerais e das particulares necessidades. A ação mental sobre os fluidos, sua transformação para que saem enfermidades, para que nutram corpos debilitados, para acalmar aflições e acalentar almas em desespero, tudo sob a chancela do Mestre Nazareno, em benefício da criatura renascida no orbe terrestre, é magnífica demonstração do amor de Deus a Sua criação racional.

## O encadeamento de tudo

No exercício da sua *deidade*, em sua marcha ascensional para o Grande Pai, seguem nobres Entidades a cuidar dos reinos da natureza tocados e submetidos pelos humanos. Desde o aprendizado das forças que operam no reino mineral, sua constituição e limites, e da ligação do princípio espiritual – seres espirituais nos primórdios da evolução – a esse reino, até a imersão desse mesmo princípio em evolução nas conquistas do mundo vegetal. Depois, atuam na condução desse princípio espiritual desde as lides vegetais aos domínios do reino animal, nas suas diversificadas etapas, do unicelular ao animal superior, de cujas experiências e conquistas imergirá, ao longo de largos milênios, nas dimensões da razão, da humanidade. É, portanto, o Espiritismo que nos mostra o quanto tudo se encadeia universo afora, desde o átomo primitivo – o átomo da matéria cósmica primitiva, ainda ignorada pelos estudos humanos – até a elaboração do arcanjo, que, igualmente, iniciou seu drama evolucionar vinculado às frequências do átomo, de acordo com o que estabeleceram os Imortais em *O Livro dos Espíritos*.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> L. E., item 540.

## As leis morais reguladoras da vida humana

O Espiritismo, ao considerar o concerto das Leis Morais, leva os espiritistas, encarnados ou não, a verificar a sua pujança capaz de imprimir a convicção de que, de fato, todas aquelas leis se acham fixadas na profundidade da alma humana, na consciência do ser, facilitando-nos a vivência dos preceitos divinos e, ao mesmo tempo, instigando-nos a agilizar essa vivência, sem desculpismos, mormente nesses dias terrestres em que a alma estagia nas faixas da parvoíce, do comodismo, da baixa moral e da insensatez pelos caminhos planetários.

A partir das reflexões a respeito do nosso relacionamento com Deus, por meio da adoração, até a concepção espírita do amor, da justiça e da caridade, o pensamento da luminosa Falange do Consolador aponta-nos as várias estações às quais se deverão dirigir os espíritos: as estações do desejo do progresso, da busca da liberdade, do amor ao trabalho, da disciplina do repouso, do respeito à vida social, do cuidado com a destruição, permitindo-nos a elaboração de abençoadáveis posturas para a alma, enquanto nos movimentamos nas vias da reencarnação.

O Codificador dos ensinamentos espíritas, Allan Kardec, situa, na parte final de *O Livro dos Espíritos*, o excelente estudo sobre as consequências dos atos humanos, as maduras reflexões sobre os conceitos de *Céu e de Inferno*, aclarando o nosso entendimento para o fato de que tudo quanto se vive na esfera dos desencarnados não é senão a consequência da senda desenvolvida quando de posse do corpo físico ou fora dele, e vice-versa. A vida do Espírito, ou a vida espiritual, se o quisermos, é toda a estrutura das atividades, das ações do Espírito, esteja ele vinculado ao soma ou esteja desencarnado, tanto que uma lida atua sobre a outra, afirmando que o ser é tão responsável por seus feitos nobres ou ignóbeis perpetrados durante a reencarnação ou fora dela, nas dimensões do Invisível.

## A lucidez que o Espiritismo propicia

A Doutrina do Espiritismo, veneranda e luminosa, representa para nós, nos dois campos da vida, o bendito laurel que o Criador depôs sobre nossa fronte, a fim de que com seu brilho também nos iluminemos para uma vida próspera no mundo, para a conquista da felicidade pela aplicação dos conhecimentos nela obtidos.

O verdadeiro espírita, nas lutas sem tréguas que deve facear e vencer, trabalhando para converter a velha e equivocada criatura que carrega n'alma em renovado ser, agente da fraternidade e da paz, atuante com o Cristo, tem nas mãos todas as chances de libertação e de ventura que anela para si mesmo e para o mundo em que se acha renascido.

Ave, Espiritismo!

Quando pudemos, antes dele, imaginar que o Cristo estaria entre nós, auxiliando-nos para que prelibássemos as bem-aventuranças espirituais, que vão sendo conquistadas pouco a pouco, enquanto preliamos pelas estradas do mundo? Não, não podíamos, sequer, supor algo assim, nos dias amargos e escuros, cheios de desesperança, que antecederam o advento do Espiritismo.

Ave, Espiritismo!

Quando foi que, antes dele, pudemos admitir o fechamento das escancaradas portas do inferno, com a nossa carreira segura e gradativa para a conquista, em nós mesmos, do Reino dos Céus? Não, não podíamos, pois tudo apontava para um poder discricionário das forças do mal sobre a vida humana, poder esse que só existe quando deixamos de lado o convite de Jesus, veiculado pelos Espíritos do Senhor, para nos acomodar aos desvalores sombrios, ilusórios e infelicitadores do mal elaborado por enfermos psiquismos.

Ave, Espiritismo!

Perante esse monumento ao bom-senso, essa ode epódica à fraternidade universal, nenhuma honra é maior do que a de formar nas suas fileiras, de divulgar seus conteúdos sublimes e de realizar todo o esforço para dar vida a sua filosofia radiosa, aprendendo, amando e servindo, num labor sem lindes.

Sentindo-nos imensamente dignificados, então, com o convite de Jesus ao nosso ser, ao nosso sentimento e ao nosso juízo, erguemos a voz em uníssono para dirigir a mais sincera gratidão ao Sempiterno, com o desejo mais profundo de permanecer sobre esses formosos trilhos, em franco processo de emancipação para a anelada integração com o Hálito da Vida, com o Espírito do Senhor.

Ave, Espiritismo!

